

Atenção À Saúde Da Mulher Em Período Pandêmico: Desafios Para A Saúde Pública

Glauca Renee Hilgemberg

Cesul Centro Sul-Americano De Ensino Superior

Everaldo De Paula Carvalho

Faculdades Educatie

Thiago De Souza Oliveira

Facultad Interamericana De Ciências Sociales (Fics)

Andreza Da Silva Fontinele

Universidade Federal Do Piauí

Francisco Eduardo Ferreira Alves

Centro Universitário Santa Maria - Unifsm

Mayra Aparecida Mendes Ribeiro

Uece

Denirio Itamar Lopes Marques

Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Sul - Ifrs

Alane Jesus De Brito

Faculdade Unex - Faculdade De Excelência

Marina De Godoy Almeida

Centro Universitário De Ourinhos - Unifio

Kennedy Ferreira Lales

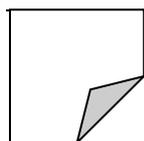
Universidade Federal De Medicina

Marcela Barreto Gadelha

Faculdade Pernambucana De Saúde

Resumo:

A presente pesquisa buscou analisar os principais desafios na atenção à saúde da mulher durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem quantitativa com 94 profissionais da saúde. Os resultados desta pesquisa evidenciam os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prestação do serviço de atenção à saúde da mulher durante a pandemia de COVID-19. A falta de insumos, a alta demanda, as dificuldades logísticas e a limitação de pessoal foram identificados como os principais obstáculos, comprometendo a qualidade e disponibilidade dos cuidados de saúde oferecidos às mulheres. Além disso, a avaliação das políticas governamentais revelou uma percepção predominantemente negativa entre os profissionais de saúde, indicando uma necessidade urgente de revisão e aprimoramento das políticas existentes. A pesquisa também ressaltou a emergência das questões de desigualdade de gênero na área da saúde, demandando uma abordagem mais urgente para garantir o acesso equitativo a serviços de saúde para todas as pessoas. Portanto, medidas como reforço dos recursos financeiros, aumento do acesso à informação em saúde, expansão dos programas de apoio psicossocial e abordagem das desigualdades de gênero são cruciais para



melhorar a prestação do serviço de atenção à saúde da mulher durante futuras crises de saúde pública, exigindo uma implementação urgente e coordenada em colaboração com diversas partes interessadas.

Palavras-chave: *Atenção à saúde da mulher; Saúde pública; Pandemia.*

Date of Submission: 04-04-2024

Date of Acceptance: 14-04-2024

I. Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo e representa um marco na garantia do acesso universal à saúde no Brasil. Criado pela Constituição de 1988, o SUS tem como princípios fundamentais a universalidade, a integralidade e a equidade. Por meio do SUS, todos os cidadãos brasileiros têm direito a serviços de saúde gratuitos e de qualidade, desde a atenção básica até procedimentos de alta complexidade. Esse sistema é financiado com recursos públicos provenientes dos governos federal, estaduais e municipais, visando garantir assistência médica e preventiva a toda a população, independentemente de sua condição socioeconômica (SERVO et al., 2020).

No âmbito da saúde da mulher, o SUS desempenha um papel crucial na promoção e proteção da saúde feminina em todas as fases da vida. Através das políticas de saúde específicas para as mulheres, o sistema oferece serviços de saúde reprodutiva, como consultas ginecológicas, exames preventivos, planejamento familiar e acesso a métodos contraceptivos gratuitos. Além disso, o SUS também oferece suporte durante a gestação, parto e pós-parto, garantindo acompanhamento pré-natal, assistência ao parto humanizado e cuidados obstétricos. Essas medidas visam não apenas garantir a saúde física das mulheres, mas também promover sua autonomia e qualidade de vida, contribuindo para a redução da mortalidade materna e o fortalecimento da saúde da mulher como um todo (SOUZA et al., 2021; NEGRAES; BARBA; 2022).

No entanto, apesar dos avanços, a atenção à saúde da mulher no SUS ainda enfrenta diversos desafios. Um dos principais é a falta de acesso equitativo aos serviços de saúde, especialmente em regiões mais remotas e desfavorecidas economicamente. Além disso, questões culturais e sociais podem dificultar o acesso das mulheres a cuidados específicos, como o planejamento familiar e o tratamento de doenças ginecológicas. A violência de gênero também é uma preocupação, exigindo uma abordagem integrada que inclua não apenas serviços de saúde, mas também apoio psicossocial e jurídico para as vítimas (CORTES et al., 2020).

A pandemia da COVID-19 potencializou os desafios enfrentados pela atenção à saúde da mulher no SUS. Restrições de mobilidade, sobrecarga dos serviços de saúde e interrupção de programas de saúde reprodutiva e planejamento familiar afetaram negativamente as mulheres, aumentando o risco de complicações durante a gravidez e o parto, bem como a incidência de violência doméstica. Além disso, a pandemia exacerbou as desigualdades de gênero, tornando ainda mais urgente a necessidade de políticas e programas que garantam o acesso igualitário das mulheres aos serviços de saúde e promovam sua saúde e bem-estar em meio a crises de saúde pública (SILVA et al., 2021).

Assim, diante desta problemática, a presente pesquisa buscou analisar os principais desafios na atenção à saúde da mulher durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem quantitativa com 94 profissionais da saúde. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos sobre os obstáculos enfrentados pelas mulheres no acesso aos serviços de saúde durante a pandemia, bem como as estratégias necessárias para mitigar esses desafios.

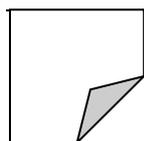
II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada como um estudo exploratório, o que implica uma investigação inicial e ampla de um tema específico, com o objetivo de compreender melhor os problemas e identificar possíveis variáveis relevantes para estudos futuros. A escolha desse tipo de pesquisa se justifica pela complexidade e pela emergência da problemática em questão, ou seja, os desafios enfrentados pela saúde da mulher durante a pandemia de COVID-19. Como ainda há poucos estudos específicos sobre esse tema, uma abordagem exploratória permite uma análise mais abrangente e uma compreensão inicial das questões envolvidas.

Quanto à abordagem, foi adotado um estudo quantitativo devido à necessidade de quantificar e mensurar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. Isso permitiu a obtenção de dados numéricos que poderiam ser analisados estatisticamente, oferecendo uma visão mais objetiva e geral sobre a situação.

A amostra foi constituída por 94 profissionais da saúde, selecionados por conveniência, tanto de forma remota quanto presencialmente. A escolha por conveniência foi feita devido à praticidade e à acessibilidade dos participantes, levando em consideração a disponibilidade e a disposição dos profissionais para participar da pesquisa. Os participantes foram recrutados em diferentes locais, como hospitais, clínicas e instituições de saúde, garantindo uma diversidade representativa da amostra.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários estruturados. Esse tipo de questionário é composto por questões fechadas, que fornecem respostas pré-definidas, facilitando a tabulação e análise dos



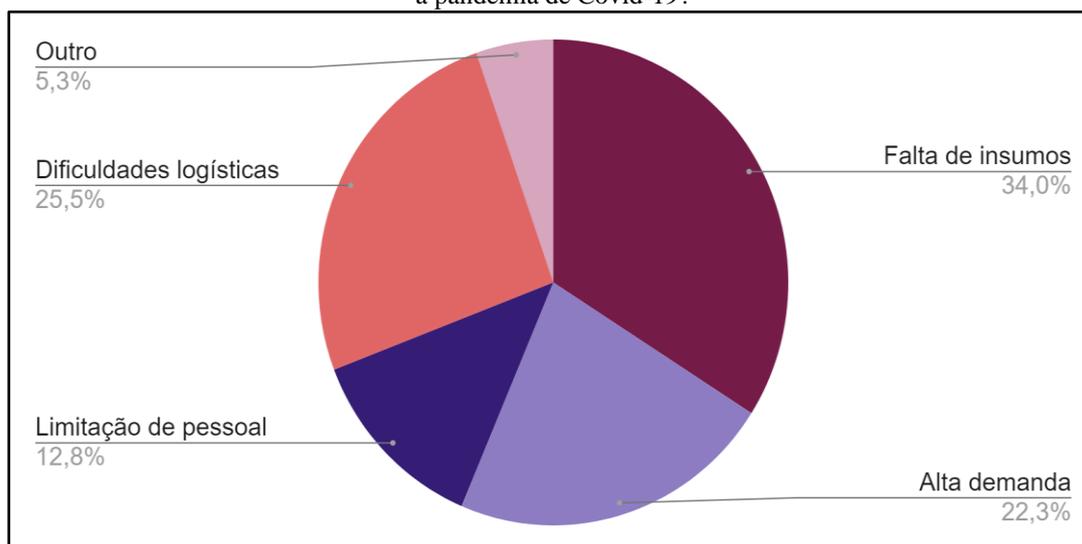
dados. Os questionários foram distribuídos aos participantes de forma impressa ou digital, dependendo das circunstâncias de cada recrutamento. Os profissionais foram orientados sobre como preencher os questionários e tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados.

Por fim, a análise dos dados foi realizada com o uso de técnicas da estatística descritiva, como médias, percentuais e gráficos. Essas técnicas permitiram uma interpretação dos resultados, identificando padrões, tendências e relações entre as variáveis estudadas.

III. Resultados E Discussões

Através da realização desta pesquisa, foi possível constatar, inicialmente, os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prestação do serviço de atenção à saúde da mulher na pandemia de Covid-19. O gráfico 1 expõe os resultados obtidos.

Gráfico 1. Qual foi o principal desafio enfrentado na prestação do serviço de atenção à saúde da mulher durante a pandemia de Covid-19?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar os resultados, observa-se que a falta de insumos emergiu como o desafio principal enfrentado na prestação do serviço de atenção à saúde da mulher durante a pandemia de COVID-19. Isso sugere que a escassez de recursos médicos e materiais essenciais teve um impacto significativo na qualidade e disponibilidade dos cuidados de saúde oferecidos às mulheres durante esse período desafiador. A ausência de insumos afetou desde a capacidade de realizar procedimentos médicos básicos até a disponibilidade de equipamentos de proteção individual, o que por sua vez comprometeu a segurança tanto dos profissionais de saúde quanto das mulheres atendidas.

Além disso, a alta demanda foi apontada como outro desafio significativo. Isso sugere que o aumento na procura por serviços de saúde, possivelmente decorrente da própria pandemia ou do adiamento de cuidados preventivos, sobrecarregou os sistemas de saúde. A capacidade dos serviços de saúde de responder efetivamente à demanda por atendimento foi comprometida, o que resultou em longas esperas por consultas, exames e procedimentos, afetando negativamente a saúde das mulheres.

Outro desafio destacado foi as dificuldades logísticas. Essas dificuldades operacionais, como transporte de suprimentos médicos, organização de serviços e distribuição de pessoal, representaram barreiras adicionais na prestação de cuidados de saúde à mulher durante a pandemia. As questões logísticas impactaram desde a entrega oportuna de medicamentos e suprimentos médicos até a coordenação eficaz de equipes de saúde, afetando a eficiência e a eficácia dos serviços prestados.

Ressalta-se, ainda, que a limitação de pessoal foi mencionada como um desafio relevante. A escassez de profissionais de saúde capacitados e disponíveis impactou negativamente na capacidade de atender às necessidades de saúde das mulheres durante esse período. A falta de pessoal contribuiu para o aumento da carga de trabalho dos profissionais de saúde, resultando em maior estresse, fadiga e potencialmente na redução da qualidade do atendimento prestado.

A segunda pergunta visou analisar se os profissionais de saúde acreditam se as políticas governamentais foram eficazes na mitigação dos desafios enfrentados na atenção à saúde da mulher durante a pandemia.

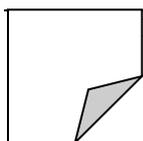
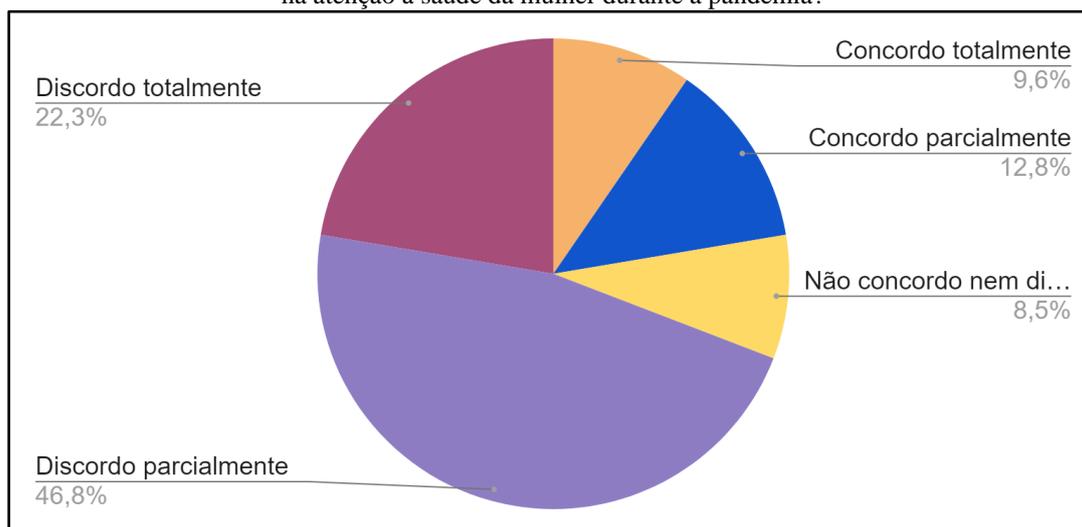


Gráfico 2. Você acredita que as políticas governamentais foram eficazes na mitigação dos desafios enfrentados na atenção à saúde da mulher durante a pandemia?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise da maioria das respostas reflete uma percepção predominantemente negativa em relação à eficácia das políticas governamentais na mitigação dos desafios enfrentados na atenção à saúde da mulher durante a pandemia. Com uma considerável quantidade de participantes expressando discordância parcial ou total, torna-se evidente uma lacuna percebida entre as ações do governo e as necessidades específicas das mulheres nesse contexto de crise de saúde pública.

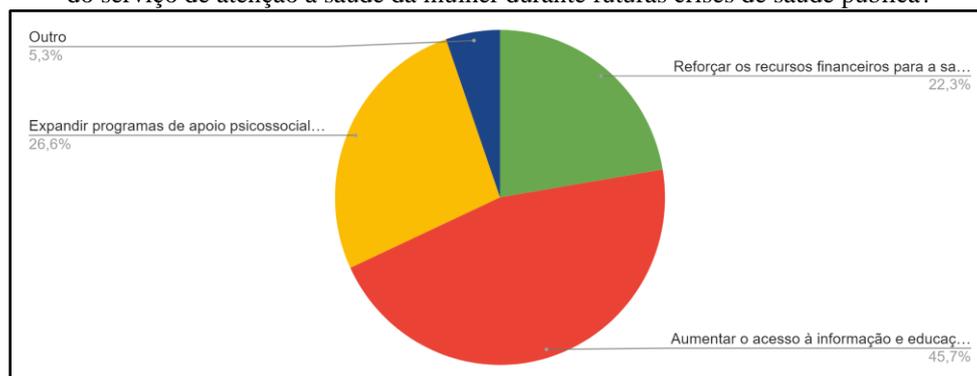
A predominância de respostas desfavoráveis sugere uma insatisfação generalizada com as políticas adotadas, indicando possíveis falhas significativas na formulação e implementação das medidas destinadas a atender às demandas de saúde das mulheres durante a pandemia. Aspectos como acesso aos serviços de saúde, atenção especializada e políticas direcionadas para questões de gênero parecem não ter sido adequadamente abordados, conforme indicado pela expressiva discordância registrada.

Essa análise aponta para uma necessidade urgente de revisão e aprimoramento das políticas governamentais para melhor atender às necessidades de saúde das mulheres em tempos de crise como a pandemia. A voz da maioria dos participantes sugere que as políticas existentes podem não estar alinhadas com as realidades enfrentadas pelas mulheres, enfatizando a importância de uma abordagem mais inclusiva e sensível ao gênero na formulação de estratégias de saúde pública.

Assim, com base na maioria das respostas, é evidente que há um consenso de que as políticas governamentais foram insuficientes na abordagem dos desafios enfrentados na atenção à saúde da mulher durante a pandemia, destacando a necessidade premente de ações mais eficazes e direcionadas para garantir o bem-estar e a segurança das mulheres em situações de crise de saúde pública.

A terceira pergunta, por outro lado, buscou analisar quais medidas específicas os profissionais de saúde acreditam que deveriam ser implementadas para melhorar a prestação do serviço de atenção à saúde da mulher durante futuras crises de saúde pública.

Gráfico 3. Quais medidas específicas você acredita que deveriam ser implementadas para melhorar a prestação do serviço de atenção à saúde da mulher durante futuras crises de saúde pública?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

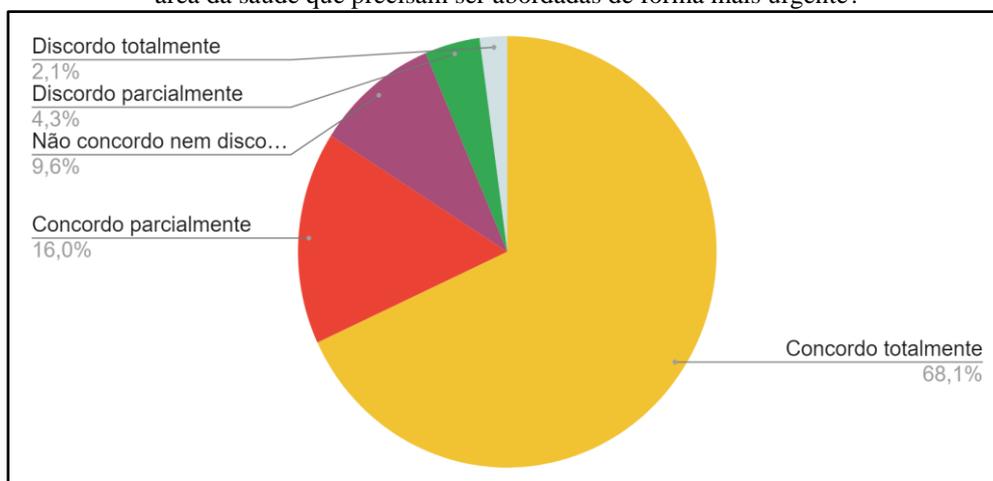
A partir das respostas fornecidas pelos participantes, algumas medidas específicas emergem como potenciais estratégias para melhorar a prestação do serviço de atenção à saúde da mulher durante futuras crises de saúde pública. Em primeiro lugar, a sugestão de reforçar os recursos financeiros para a saúde da mulher indica a necessidade de investimentos adicionais direcionados especificamente para os serviços de saúde voltados para as necessidades das mulheres. Isso pode envolver a alocação de recursos para programas de saúde reprodutiva, serviços de saúde mental, prevenção e tratamento de doenças específicas que afetam predominantemente as mulheres, entre outros.

Além disso, a proposta de aumentar o acesso à informação e educação em saúde sugere a importância de empoderar as mulheres com conhecimento sobre sua saúde e os serviços disponíveis. Isso pode ser alcançado por meio de campanhas educativas, materiais informativos acessíveis e programas de conscientização que abordem questões de saúde específicas das mulheres, incluindo saúde reprodutiva, prevenção de doenças, cuidados pré-natais e pós-parto, entre outros.

A expansão de programas de apoio psicossocial para mulheres também é destacada como uma medida importante. Isso inclui o desenvolvimento de serviços de aconselhamento e apoio emocional para mulheres que enfrentam dificuldades durante crises de saúde pública, como isolamento social, ansiedade, depressão e estresse relacionado à pandemia. Esses programas podem ser especialmente cruciais para mulheres que enfrentam desafios adicionais devido a questões de gênero, como violência doméstica ou desigualdades socioeconômicas.

Por fim, buscou-se indagar se os profissionais acreditam se a pandemia de COVID-19 trouxe à tona questões de desigualdade de gênero na área da saúde, conforme evidencia o gráfico 4.

Gráfico 4. Você acredita que a pandemia de COVID-19 trouxe à tona questões de desigualdade de gênero na área da saúde que precisam ser abordadas de forma mais urgente?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir da análise das respostas obtidas, é evidente que a maioria dos participantes concorda totalmente que a pandemia de COVID-19 trouxe à tona questões de desigualdade de gênero na área da saúde que demandam uma abordagem mais urgente. Essa percepção reflete uma consciência ampla e profunda das disparidades de gênero existentes no sistema de saúde, agora exacerbadas pela crise sanitária global.

A expressiva concordância total sugere um reconhecimento generalizado de que a pandemia expôs de forma ainda mais evidente as desigualdades estruturais que impactam desproporcionalmente as mulheres em termos de acesso a serviços de saúde, tratamento equitativo e reconhecimento das suas necessidades específicas. Isso inclui questões como acesso a cuidados de saúde reprodutiva, saúde mental, e outros serviços de saúde relacionados à mulher.

A concordância parcial expressa por alguns participantes pode indicar uma percepção de que, embora a desigualdade de gênero na área da saúde seja um problema importante, sua gravidade ou urgência podem ser vistas de maneiras variadas. Isso pode refletir uma compreensão de que os desafios enfrentados pelas mulheres na área da saúde não são uniformes e podem ser influenciados por uma série de fatores contextuais.

A minoria de participantes que indicou discordância, seja parcial ou total, pode refletir visões divergentes ou a percepção de que outros fatores são mais urgentes ou relevantes na abordagem da crise de saúde pública. No entanto, é importante notar que essas respostas representam uma pequena proporção em comparação com aqueles que concordaram com a urgência de abordar as questões de desigualdade de gênero na saúde.

IV. Conclusão

Em conclusão, os resultados desta pesquisa destacam os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prestação do serviço de atenção à saúde da mulher durante a pandemia de COVID-19. A análise revelou que a falta de insumos, a alta demanda, as dificuldades logísticas e a limitação de pessoal foram os principais obstáculos enfrentados nesse contexto. Estes problemas afetaram negativamente a qualidade e a disponibilidade dos cuidados de saúde oferecidos às mulheres, destacando a necessidade urgente de abordar essas questões.

Além disso, a avaliação da eficácia das políticas governamentais na mitigação dos desafios enfrentados na atenção à saúde da mulher durante a pandemia revelou uma percepção predominantemente negativa entre os profissionais de saúde. A maioria dos participantes expressou discordância parcial ou total, indicando uma insatisfação generalizada com as políticas adotadas e ressaltando a necessidade de revisão e aprimoramento das políticas existentes.

Por fim, a pesquisa também evidenciou que a pandemia de COVID-19 trouxe à tona questões de desigualdade de gênero na área da saúde que demandam uma abordagem mais urgente. A ampla concordância dos participantes sobre essa questão destaca a necessidade de enfrentar as disparidades de gênero existentes no sistema de saúde, garantindo o acesso equitativo a serviços de saúde para todas as pessoas, independentemente do gênero.

Diante desses achados, torna-se evidente que são necessárias medidas específicas e eficazes para melhorar a prestação do serviço de atenção à saúde da mulher durante futuras crises de saúde pública. Reforçar os recursos financeiros, aumentar o acesso à informação e educação em saúde, expandir programas de apoio psicossocial e abordar as questões de desigualdade de gênero são passos cruciais para garantir o bem-estar e a segurança das mulheres em situações de crise de saúde pública. Essas medidas devem ser implementadas de forma urgente e coordenada, em colaboração com profissionais de saúde, formuladores de políticas e outras partes interessadas, visando promover uma resposta eficaz e inclusiva às necessidades de saúde das mulheres.

Referências

- [1]. Cortes, L. F. Et Al. Desafios Na Proteção Às Mulheres Em Situação De Violência No Contexto De Pandemia Da Covid-19. *Cienc. Cuid. Saúde*, 2020.
- [2]. Negraes, F. C.; Barba, M. L. A Qualidade Da Atenção À Saúde Da Mulher No Brasil A Partir Do Pmaq-Ab. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, V.8, N.5, P.36346-36372, May., 2022
- [3]. Servo, L. M. S. Et Al. Financiamento Do Sus E Covid-19: Histórico, Participações Federativas E Respostas À Pandemia. *Saúde Debate*, V. 44, N. 4, 2020.
- [4]. Silva, A. L. M. Et Al. Os Impactos No Pré-Natal E Na Saúde Mental De Gestantes Durante A Pandemia De Covid-19: Uma Revisão Narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, V. 34, P. E8633, 19 Ago. 2021.
- [5]. Souza, B. M. S. Et Al. Climate Health Care: A Literature Review. *Research, Society And Development*, [S. L.], V. 10, N. 17, P. E26101724332, 2021.

